



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música

Curso de Licenciatura em Música à Distância

**O USO DA COMPOSIÇÃO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA
MUSICALIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE
ANÁPOLIS - GO**

Manoel de Souza Marques

Anápolis - GO

201

Manoel de Souza Marques

**O USO DA COMPOSIÇÃO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA
MUSICALIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE
ANÁPOLIS - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório
para a obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade de Brasília.
Orientador: Teresa Mateiro.

Anápolis - GO

2014

Dedicatória: *À meu Senhor e soberano Deus de quem emana toda boa dádiva e dom perfeito; À toda minha família, em especial à memória de minha mãe Maria Marques de Souza e à meu Pai Antônio de Souza Lobo que me ensinaram as primeiras notas; À minha amada esposa e colega de curso Conceição da Fonseca Marques e minhas duas filhas Deise da Fonseca Marques e Michelle da Fonseca Marques pelo apoio, motivação e paciência.*

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão:

À Deus, pela vida, saúde, inteligência e sabedoria, pela excelência do dom da música e por todos que foram usados por Ele para me transformar no que sou, a começar por minha família querida que abriu mão de parte do tempo que era só nosso para que eu conseguisse chegar ao final do curso, aos amigos e colegas músicos professores particulares e aos gestores e professores da Escola de Música de Anápolis - GO.

À Prefeitura Municipal de Anápolis - GO mantenedora do Polo UAB, na pessoa do Exmo. Sr. Prefeito João Gomes.

À UAB_UNB nas pessoas do coordenador do curso de música professor Paulo Roberto Affonso Marins, da coordenadora pedagógica professora Simone Lacorte Recova; da coordenadora de tutoria professora Uliana Dias Campos Ferlim; da gestora de curso Roberta Assunção e todos os professores/tutores à distância de cada disciplina do curso, em especial à Professora Teresa Mateiro minha orientadora.

À Equipe do Polo de Anápolis - GO: Coordenadora Marli Rodrigues, Secretária Acadêmica Mariete Santana N. Melo, Técnico de Informática, Eduardo Veronezi, Auxiliar Técnico George Hercules Torlezzi da Rocha, Tutores: Regina Galante Reis, Eduardo Barbaresco, pelo trabalho carinhoso e apoio nas atividades presenciais.

Aos colegas do curso de licenciatura em Música da Uab 3 polo de Anápolis - GO: Conceição da Fonseca Marques (minha amada esposa), Ana Cristina, Lorna Duarte, Marcelo de Assis, Fábio Eugênio, Flávia de Freitas, Ronan Pinheiro, Carlos Alberto Ribeiro, Jesus Pedro e Paulo César, pelo privilégio dos inesquecíveis momentos de aprendizagem interativa.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi investigar as percepções dos alunos de uma Escola Municipal da cidade de Anápolis - GO sobre o processo de composição como atividade pedagógico-musical, bem como, o repertório produzido por eles, as dificuldades e a motivação para a realização dessa atividade. Este trabalho está situado no campo das pesquisas sobre o uso da composição como atividade pedagógico-musical, tendo como embasamento teórico os apontamentos de Beineke (2013), França; Swanwick (2002) e Deunizio (2013). O objeto de investigação foi um grupo de alunos do ensino fundamental, do 5º ano, turma onde foi realizado o Estágio Curricular Supervisionado no semestre anterior. A entrevista focal foi realizada com cinco alunos voluntários quando foram observadas e analisadas duas obras musicais compostas por eles nas aulas de música. O recurso dos vídeos (alunos compondo), utilizado durante a entrevista, é definido como entrevista de estimulação de recordação. Os resultados apontam para um fortalecimento da idéia do uso da composição como meio eficaz no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos musicais.

Palavras-chave: Composição, música, motivação, aprendizagem.

Abstract: Summary: The aim of this study was to investigate the perceptions of students of a municipal school in the city of Annapolis - GO on the writing process as a pedagogical-musical activity, as well as the repertoire produced by them, the difficulties and the motivation to carry out this activity. The object of investigation was a group of elementary school students, the 5th year class which was held Supervised in the previous semester. The focal interview was conducted with five volunteer students when they were observed and analyzed by two composite them in music lessons musical works. The use of videos (students writing) during the interview is set to interview for stimulating memory. This work is in the field of research on the use of the composition as a pedagogical-musical activity, taking notes as the theoretical basis of the authors Beineke (2013), Swanwick (2002), Deunizio (2013). The results point to a strengthening of the idea of using the composition as an effective means of musical teaching and learning.

Keywords: composition, music, motivation, learning.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	8
2- REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3- METODOLOGIA.....	12
3.1 - Abordagem da pesquisa.....	12
3.2 - Técnica de coleta de dados.....	12
4- ANÁLISE DOS DADOS.....	14
4.1- Surpresa ao verem os vídeos.....	14
4.2 - Primeiras impressões.....	14
4.3 - Conseguir compor.....	14
4.4 - Por que funk.....	15
4.5 - Participação na criação das obras.....	15
4.6 - O que fariam de diferente.....	16
4.7 - Mudanças no modo de pensar e ouvir música.....	16
4.8 - Influência do meio.....	17
4.9 - Continuar compondo.....	18
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6- REFERÊNCIAS.....	20
7- ANEXOS.....	22.

1. INTRODUÇÃO

A composição como atividade pedagógica na musicalização de estudantes de uma escola do município de Anápolis - GO foi o tema central para o desenvolvimento desta pesquisa. Esse tema nasceu durante o período de estágio realizado em uma escola da rede pública municipal. O estágio curricular supervisionado é uma disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília – UnB, na disciplina Estágio Supervisionado em Música 3.

O projeto de Estágio Supervisionado em Música 3 foi desenvolvido numa escola da rede pública municipal durante os meses de abril, maio e junho deste ano, com uma turma composta por 12 alunos do ensino fundamental e participantes do Programa Mais Educação. Eram alunos do 5º ano, na faixa etária entre 10 e 11 anos. Esses alunos foram convidados a participar da presente pesquisa, porém, apenas cinco desse grupo se prontificaram.

Em meus estudos no Curso de Licenciatura em Música e experiência com a utilização da composição como atividade pedagógica durante o período de atuação como professor estagiário, constatei que autores como França e Swanwick (2002), Beineke (2009), Deunízio (2013), entre outros, observaram que há um grande potencial criativo a ser despertado nos alunos por meio dessa atividade musical.

Sendo assim, algumas questões surgiram: como é possível trabalhar composição na musicalização desses estudantes? É possível trabalhar vários estilos de composição na educação musical desses alunos? A partir desses questionamentos formulei a questão principal, a qual se constitui no problema desta pesquisa: Quais são as percepções dos alunos de uma escola da rede pública de ensino sobre a atividade de composição como prática pedagógica?

Este trabalho está situado no campo das pesquisas sobre o uso da composição como atividade pedagógico-musical, o qual busca mostrar a importância do uso dessa atividade no ensino-aprendizado, capaz de desenvolver o potencial criativo existente em cada criança. Escolhi este tema para investigar as percepções de alunos de uma escola de ensino regular que participam de atividades de composição em sala de aula, bem como, as obras compostas por eles, as dificuldades e a motivação na

realização dessa atividade. Essa pesquisa se justifica por fortalecer o pensamento de autores consagrados que apontam para esse potencial criativo das crianças. De acordo com França e Swanwick (2002),

a composição é um processo essencial da música devido à sua própria natureza: qualquer que seja o nível de complexidade, estilo ou contexto, é o processo pelo qual toda e qualquer obra musical é gerada. Esse argumento é suficiente para legitimá-la como atividade válida e relevante na educação musical (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 8).

O objetivo geral desta pesquisa é o de investigar as percepções dos alunos de uma Escola Municipal sobre a composição como atividade pedagógico-musical, bem como, o repertório, as dificuldades e a motivação na realização dessa atividade. Em consequência, os objetivos específicos são: analisar as percepções iniciais dos alunos quanto à atividade; compreender como os alunos vivenciaram o processo de composição do repertório produzido por eles; verificar quais as dificuldades encontradas pelos alunos e o que os motivou a superá-las; e, compreender como os alunos avaliaram os resultados das composições produzidas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O uso de composição como atividade pedagógica em contextos de ensino-aprendizagem musical vem sendo usado e discutido por variados educadores e autores. Conforme Beineke (2013), tendências recentes no ensino de música vêm apontando a importância de potencializar as atividades criativas através da avaliação coletiva das práticas musicais em sala de aula. A autora observa que as atividades de composição em grupo configuraram um espaço onde as crianças experimentam, exploram, atualizam e negociam ideias musicais e papéis sociais que favorecem os processos colaborativos no fazer musical, acrescenta, ainda, que as crianças investigadas por ela consideravam essa uma atividade “prazerosa”, capaz de atraí-las para as aulas de música por desafiá-las a inventar suas próprias músicas com “autonomia”.

Falando sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem com composição, Beineke (2013) afirma que “nós, professores, ao ouvirmos atentamente as composições das crianças, poderemos compreender melhor como elas pensam musicalmente, como articulam ideias musicais e como atribuem significados à música em suas vidas” (p.03). Acrescenta que “é nosso papel criar condições para que se estabeleça um ambiente de comprometimento com os processos de aprendizagem musical do grupo, de colaboração mútua, de engajamento de interesses e de valorização das contribuições das crianças” (, p. 03).

Malotti (2014), em seu trabalho acerca do ensino de Música na Educação Infantil, analisa os conceitos de outros autores sobre a aprendizagem criativa, incluindo a composição, destaca que este conceito tem por alvo o processo de aprendizagem da criança e o potencial criativo a ser desenvolvido dentro de determinado campo de conhecimento, o qual considera o contexto e a perspectiva da criança, a colaboração em vez da competição, a análise e reflexão dos trabalhos como ponto fundamental para a aprendizagem colaborativa e a interação entre as crianças e com o professor.

Quintanilha e Silva (2008, p.06) acreditam que “a prática da composição pode ser vista como ferramenta regular de investigação e aprendizado, propiciadora da adequação dos conteúdos às necessidades de cada ambiente de ensino”. Observaram que nos trabalhos de composição investigados por eles houve uma mediação do professor

fornecendo ou um grupo de notas ou predeterminação para criação de um improviso, na criação melódica e rítmica nos grupos de ensino e aprendizagem observados por eles. Os autores afirmam, ainda, que a escolha dos gêneros a serem trabalhados, a definição de formas das composições, a avaliação feita pelos próprios alunos sobre a música trabalhada, apontam para uma possibilidade crescente de autonomia e amadurecimento musical dos grupos de ensino e aprendizagem.

Esses trabalhos revelam que o uso de composição como atividade pedagógica em contextos de ensino-aprendizagem musical tende a se consolidar como prática pedagógica de grande relevância para a educação musical de crianças, jovens e adultos.

3 - METODOLOGIA

3.1 - Abordagem da pesquisa

Considerando que o objetivo desta pesquisa foi o de investigar as percepções dos alunos sobre composição como atividade pedagógico-musical, bem como, a escolha do estilo musical, as dificuldades e a motivação na realização dessa atividade, a abordagem qualitativa é a mais adequada. De acordo com os apontamentos de Oliveira (2008), a abordagem qualitativa analisa uma determinada realidade através de um processo reflexivo. “Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que devem ser apresentados de forma descritiva” (Ibid, 2008,p. 37).

3.2 - Técnica de coleta de dados

A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada com grupo focal. Os participantes foram cinco alunos do 5º ano do ensino fundamental que participaram das aulas de estágio no semestre anterior quando foram realizadas as atividades de composição. Segundo Melo e Araújo (2010, p.12) a entrevista com grupo focal é “uma técnica que pode ser usada quando o foco de análise do pesquisador é o grupo”. Para Dias, (2000, p.03), o grupo focal tem por objetivo principal “identificar percepções, sentimentos, atitudes, e idéias dos participantes a respeito de determinado assunto, produto ou atividade”.

Ao convidar os alunos para participarem da pesquisa tive a intenção de conhecer as percepções deles, enquanto grupo, sobre os processos de composição que vivenciaram nas oficinas de música. Queria saber como escolheram o repertório, verificar quais as dificuldades encontradas por eles e o que os motivou a superá-las e, ainda, conhecer o que pensavam sobre os resultados das composições produzidas. Dias (2000), considera importante a reflexão advinda da fala dos participantes, pois lhes permite inteira liberdade de expressarem suas opiniões, impressões e concepções sobre o tema de modo simultâneo, produzindo resultados de carácter puramente qualitativo. Cruz Neto e colaboradores (2002, p.10) dizem que, “o uso de grupos focais possibilita o acesso a interações de modo mais expressivo, aprofundado, sendo possível perceber como as opiniões se justificam na dinâmica coletiva”. Durante a entrevista com o grupo utilizei dois vídeos contendo pequenos trechos de duas atividades de composição,

realizadas e gravadas durante o desenvolvimento do projeto de estágio supervisionado em música, que foi desenvolvido numa escola pública municipal da região de Anápolis, Goiás. Portanto, além da utilização de entrevista de grupo focal, optei por usar também, a técnica de estimulação de recordação. A estimulação de recordação é uma técnica que se realiza durante a entrevista, enquanto o professor, por exemplo, assiste à sua própria aula em vídeo e cujas imagens trazem recordações, levando-o a tentar analisar sua prática através do “seu próprio discurso reflexivo e introspectivo” (PACHECO, 1995, p. 74). No caso desta pesquisa, as imagens trouxeram recordações aos alunos das atividades realizadas no estágio, para que a partir dessas lembranças fosse realizada a entrevista em si.

A escolha dos vídeos foi com base nos resultados obtidos no estágio supervisionado, com a intenção de despertar a lembrança da experiência vivida por mim, professor estagiário e pelos alunos, para que pudéssemos refletir e manifestar percepções, sentimentos e idéias sobre o processo composicional em sala de aula. Foram observadas duas obras musicais compostas pelos alunos: a primeira foi composta por uma única aluna e, a segunda, composta por todo grupo que participou da pesquisa. Nessas composições foram usados três instrumentos musicais: agogô, tamborim e pandeiro. Os grupos foram divididos em três, assim: um grupo cuidava da melodia, notas da escala; outro grupo ficou responsável pela poesia, ou a letra da canção, enquanto o último grupo ficou incumbido do ritmo, percussão.

4. - ANÁLISE DOS DADOS

4.1 - Surpresa ao verem os vídeos

Os alunos ao verem o vídeo, recordaram as aulas de estágio onde participaram da criação de duas canções. No momento em que foi proposta a exibição dos vídeos surgiram várias reações, como a de uma das alunas que disse: “Não, precisa não, ou, ele filmou todo mundo, você vai ver”. Essa atitude talvez demonstrasse certa vergonha em ver o vídeo ou a expectativa de ter alguma surpresa. Quando o primeiro vídeo começou a ser exibido, um dos alunos exclamou surpreso: “Eu tô vendo, eu tô vendo”! Outra aluna reconhece a si e aos demais colegas, dizendo: “Há, você, olha lá, conheço todos”, e cita o nome de todos que apareceram na filmagem. Nota-se uma reação positiva, pois, ao assistirem aos vídeos com as atividades realizadas por eles nas aulas do estágio, foram estimulados a se lembrar dessas atividades.

4.2 - Primeiras impressões

Para uma das alunas entrevistadas a idéia de compor em sala de aula soou como “esquisita”. Isso revela a surpresa com a possibilidade de participar da criação de uma obra musical em sala de aula. Para outra, a ideia soou como “legal”. Talvez, quisesse dizer com isso que a ideia era boa, divertida, interessante ou, ainda, quis exprimir satisfação ou apenas concordando, já que seu colega achou a ideia “muito tope”, algo como excelente, como que achando o máximo.

4.3 - Conseguir compor

Quando indagados sobre sua capacidade criativa para a realização da atividade e se em algum momento pensaram que não fossem conseguir compor uma música em sala de aula, uma das alunas respondeu: “não, achei que todos nós tínhamos potencial”. Outra balança a cabeça e diz que “não”, concordando com a colega, deixando transparecer uma certeza na capacidade criativa de todos, apontando para a ideia de “aprendizagem criativa”. Segundo Malotti (2014), é um conceito em construção, cujo foco está “centrado no processo de aprendizagem da criança e no

potencial criativo a ser desenvolvido dentro de um campo de conhecimento específico como a música” (p. 48).

4.4 - Por que funk

Outro fator importante tratado na entrevista foi a escolha do estilo musical escolhido pelos alunos. No início das atividades de estágio, uma das primeiras ações propostas pelo professor estagiário foi que os alunos escolhessem um estilo para criarem uma composição coletiva. Isso se deu pensando na proposta de Swanwick (2003) de que o professor de música deve contemplar a preferência musical do aluno, isto é, o professor deve “observar o que ele traz de sua realidade, as coisas com que também pode contribuir” (p.03). A escolha foi unânime, pois todos escolheram o Funk. Durante a entrevista alguns disseram que escolheram o Funk “porque tá na moda” e porque “o ritmo é mais quente, assim”, fazendo gestos com as mãos. Dois não souberam responder à questão, um disse que não gosta de Funk e ainda outros comentários surgiram como: “quase todos escutam Funk” e “porque é doido”. A última colega a responder tenta explicar dizendo: “eu sei por que, não dá pra saber se é melhor o sertanejo, dá pra fazer assim [balança os quadris, se movimentando de um lado pro outro], aí viu”?

4.5 - Participação na criação das obras

Quanto à participação de cada aluno na criação das obras produzidas durante o estágio, uma das alunas disse: “é, eu cantei”, indicando que participou da criação e execução da melodia. Outra menina afirmou: “fiz duas partes, cantei e compus uma das músicas”. Nota-se que esta aluna foi além das expectativas e objetivos do estágio que era compor uma peça em conjunto com os demais alunos. Uma terceira participante disse: “eu já toquei aquele troço barulhento [se referindo ao agogô], garrafinha com milho dentro [instrumento percussivo confeccionado em sala de aula com garrafa pet e milho] e cantei”. Esta última entrevistada também teve uma participação significativa no processo composicional tocando instrumentos e cantando a melodia. Observa-se que a composição como atividade pedagógica acaba envolvendo os alunos em outras modalidades de ensino-aprendizagem musical, como literatura musical, apreciação e a performance.

4.6 - O que fariam de diferente

Durante a entrevista, os alunos foram indagados se fariam alguma mudança, caso fossem participar de novo da composição de uma nova canção e uma aluna respondeu enfaticamente: “o ritmo”, ou seja, substituiria o Funk por “um Rock”, Duas de suas colegas disseram que trocariam o Funk por um “modão”. Uma delas argumenta: “pode contar e ver, todas as músicas que o senhor fez não tem nenhum modão”. Modão é um termo vulgar usado para classificar músicas sertanejas de caráter apaixonado. Outra aluna disse que mudaria a forma de cantar, talvez se referindo a uma mudança na melodia e outra comentou que escolheria um “sertanejo universitário”. O último aluno a responder essa questão falou que mudaria para algo tipo “Amor de primo”, se referindo a uma música do cantor de Funk, conhecido como Mr Maykon.

4.7 - Mudanças no modo de pensar e ouvir música

Quanto a uma possível mudança no modo de pensar e ouvir música, advindas da participação numa composição coletiva em sala de aula, observa-se que a experiência influenciou positivamente os alunos nesse sentido, pois uma das alunas afirmou dizendo “mudou bastante. Tem muita gente que não faz as músicas, só canta, outra pessoa faz as músicas”. Isto sinaliza que a mudança aconteceu no campo da percepção, isto é, a experiência vivida no estágio despertou-lhe a curiosidade e capacidade para perceber se o cantor das músicas que ela ouve é o compositor ou apenas intérprete dessas músicas.

A mesma aluna questiona “porque que eles colocam frases bobagentas, devia ser proibido. Assim, tem criança que tem celular, eu acho que metade das músicas são bobagentas”. Sua colega completa: “eu ouvi uma música que tinha tanta bobagem que até hoje estou traumatizada”. Tanto bobagentas como bobagem são expressões populares que em certo sentido tem uma conotação imoral e pornográfica. Sua colega faz uma comparação dizendo:

[...] o que acontece, finge que o senhor é um cantor famoso em todo país, aí eu vou escrevo uma música legal e entrego para a pessoa que te ajuda, não sei por que, vocês pegam a minha música, sendo que vocês têm uma mão e um lápis para fazer e pra escrever. O senhor já percebeu professor que quando compra um DVD vem o nome do cantor e bem pequeno, minúsculo o nome do compositor?

Isto ilustra uma possível apropriação indevida dos direitos autorais das canções. A aluna prossegue e termina dizendo que isso lhe provoca raiva. Mais um aluno responde sobre as mudanças dizendo “mudou um pouco. Eu vi um compositor que é tetraplégico e cantor, a mãe dele mora com ele, é o quarto filho dela”. Dá a entender que antes ele não se preocupava com casos dessa natureza.

Percebe-se aqui que o conceito de “aprendizagem criativa”, conforme Malotti (2014), quando visto do ponto de vista sociocultural, considera a interação de fatores culturais e sociais, como o contexto e a perspectiva da criança, o processo colaborativo e não competitivo, a análise e reflexão dos trabalhos como ponto fundamental para a aprendizagem colaborativa e a interação entre as crianças e o professor. Com isso, fica evidente que a experiência de participar da criação de uma canção influenciou a musicalidade desses alunos, promoveu algumas mudanças positivas nos mesmos. Nasceu uma preocupação com a autoria das músicas ouvidas, com o conteúdo, com o tipo de mensagem e influência das letras sobre as crianças e, com a censura desse tipo de letra, com a possibilidade de roubo das obras musicais de compositores anônimos por parte de artistas famosos, com o anonimato dos compositores e, por último, com a capacidade criativa dos portadores de necessidades especiais (p. 48).

4.8 - Influência do meio

Outro ponto relevante observado nessa entrevista foi a influência do tipo de música ouvida no ambiente de convivência desses alunos. Quanto a isso um aluno diz “o que meu pai conhece é modão, ele sabe um monte de músicas”, e tenta cantar uma delas. Fica evidente a influência musical de seu pai sobre ele. Sua colega, também relatando a influência familiar, declara:

[...] meu tio, quando eu vou lá pra casa dele, ele fica ouvindo aqueles modão, é sertanejo, eu fico com essas músicas na cabeça o tempo inteiro, mas eu gostei de uma música que ele ficava ouvindo, uma assim ó: abre a porteira o menino ia. Percebi uma coisa, vai realmente Funk, sertanejo, tudo que você pensar nas músicas do sertão.

Na fala dos dois alunos, a importância e influência das músicas ouvidas por familiares, fica evidente, ou seja, a criança como sujeito social sofrendo a influência

direta do meio em que está inserida. Além disso, é interessante observar como a aluna analisa os vários estilos nas canções sertanejas,

4.9 - Continuar compondo

Um dos objetivos do projeto de estágio era despertar o espírito criativo dos alunos para que eles tomassem gosto pela composição musical, de modo a continuarem compondo. Quando questionados na entrevista sobre quem ia continuar a compor, quatro alunos responderam com firmeza: “eu!”. Depois de dizer que sim, uma dessas, concluiu dizendo “quando eu não estiver cansada, meu irmão tem quatro anos e ele me cansa muito”, dando a entender que em seu modo de pensar, o cansaço atrapalha o processo criativo na hora de compor uma canção. A segunda aluna disse: “eu fiz uma música né e, já vou avisando, ela não é evangélica, não é sertaneja, já sabem o que é, né”? O que confirma que ela também continuou compondo, porém, em estilo diferente.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A revisão de literatura mostra que há um grande interesse de autores e professores sobre o tema proposto nesse trabalho, pois a grande maioria das abordagens sobre o uso de composição como prática pedagógico-musical coloca ênfase sobre o potencial criativo do aluno.

Os resultados desta pesquisa apontam para um fortalecimento da idéia do uso da composição como meio eficaz de ensino-aprendizagem musical. Outras pesquisas podem dar continuidade a este trabalho que focou apenas o que os alunos pensam sobre a atividade de composição. Seria importante, por exemplo, analisar com profundidade as composições produzidas pelos alunos participantes da pesquisa.

1. 6 - REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane. *Compor, apresentar e criticar música na educação musical escolar*. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013.

BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. 2009. 289f. Tese (Doutorado em Música) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17775>>.

BEINEKE, Viviane. *A música nas práticas criativas da educação infantil*. Artigo, Revista Pátio, Grupo a, Ed. 37. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/9585/a-musica-nas-prati.aspx>>

DEUNÍZIO, Edmar. *A composição como recurso didático para o aprendizado de elementos musicais*. Itajaí, 2013.

DIAS, C. *Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas*. Informação Sociedade, v. 10, n.2, 2000.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. In: Em Pauta, v. 13, n. 21, dezembro/2002.

MALOTTI, Ana Paula R. C. *O ensino de música na educação infantil: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. 2014, 209 f. Dissertação (Mestrado em Música - Área: Educação Musical) Universidade de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Música - PPGMUS, Florianópolis, 2014.

MELO, P; ARAUJO, W. Grupo Focal na Pesquisa em Educação. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2010. *Anais... VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2010*. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_10_2010.pdf>. Acesso em> 10 jan. 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3 ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PACHECO, José Augusto. *O pensamento e a ação do professor*. Porto : Porto Editora, 1995.

QUINTANILHA, José Carlos; SILVA, José Alberto Salgado e. *Procedimentos didáticos em educação musical com práticas de composição*, ABEN - Associação Brasileira de Educação Musical, XVII Encontro nacional, SÃO PAULO, 2008. Disponível em: <Quintanilhazecaquintanilha@ig.com.br>; <josealberto.zeal@uol.com.br>.

SILVA, Ruth de Sousa Ferreira. *Composição como Recurso no processo ensino / aprendizagem musical*. Uberlândia, 2010. (Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE p. 389 - 399).

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música musicalmente*. São Paulo: moderna, 2003. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música musicalmente*. São Paulo: moderna, 1979.
Uma Pesquisa-ação na Escola Pública. Porto alegre, 2007. (Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007).

VYGOTSKY. L. S. *A Formação Social da Mente*. S. Paulo: Martin Fontes, 1984.

7 - ANEXO 1 – CARTAS DE CESSÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Carmem - O - de Jesus
 RG 4299930, responsável pelo
 menor Raissa O de Jesus

declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em 10/09/2014 para o pesquisador Manoel de Souza Marques, RG: 2 185 181, matrícula: 110045025, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada o uso da composição como atividade pedagógica na musicalização de estudantes de uma escola do município de Anápolis, cujo objetivo geral é Investigar as percepções dos alunos de uma Escola Municipal sobre composição como atividade pedagógico-musical, bem como, o repertório, as dificuldades e a motivação na realização dessa atividade.

Cedo os direitos da participação do menor Raissa O J nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Manoel de Souza Marques e Teresa Assunção Novo Mateiro.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de Raissa O de Jesus de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X),

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Carmem - O - de Jesus
RG 42.92930, responsável pelo
menor Raissa O de Jesus

declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em 10/09/2014 para o pesquisador Manoel de Souza Marques, RG: 2 185 181, matrícula: 110045025, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada o uso da composição como atividade pedagógica na musicalização de estudantes de uma escola do município de Anápolis, cujo objetivo geral é Investigar as percepções dos alunos de uma Escola Municipal sobre composição como atividade pedagógico-musical, bem como, o repertório, as dificuldades e a motivação na realização dessa atividade.

Cedo os direitos da participação do menor Raissa O J nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Manoel de Souza Marques e Teresa Assunção Novo Mateiro.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de Raissa O. de Jesus de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X),

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Wanessa Pereira Franco de Mates,
RG 404 825 8, responsável pelo
menor Victoria Micaella Pereira Mates
declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada
em ___/___/___ para o pesquisador Manoel de Souza Marques, RG: 2 185
181, matrícula: 110045025, estudante do curso de Licenciatura em Música a
Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta
de dados da pesquisa intitulada o uso da composição como atividade
pedagógica na musicalização de estudantes de uma escola do
município de Anápolis, cujo objetivo geral é Investigar as percepções dos
alunos de uma Escola Municipal sobre composição como atividade
pedagógico-musical, bem como, o repertório, as dificuldades e a motivação na
realização dessa atividade.

Cedo os direitos da participação do menor
Victoria Micaella nesse trabalho, sendo essa de caráter
voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser
utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou
citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em
publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão
sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Manoel de
Souza Marques e Teresa Assunção Novo Mateiro.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou
vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão
posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será
utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra
situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de
Victoria Micaella de acordo com uma das
opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinadas com X),

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Elizete dos Santos Peires,
RG 70.3.36.2, responsável pelo
menor Viviana P. Santana

declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em ___/___/___ para o pesquisador Manoel de Souza Marques, RG: 2 185 181, matrícula: 110045025, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada o uso da composição como atividade pedagógica na musicalização de estudantes de uma escola do município de Anápolis, cujo objetivo geral é Investigar as percepções dos alunos de uma Escola Municipal sobre composição como atividade pedagógico-musical, bem como, o repertório, as dificuldades e a motivação na realização dessa atividade.

Cedo os direitos da participação do menor Viviana P. Santana nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Manoel de Souza Marques e Teresa Assunção Novo Mateiro.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de Viviana P. Santana de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X).

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Olivia Divina Rosa Beodoro,
RG 3817979, responsável pelo
menor Alan Christian Beodoro

declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em ___/___/___ para o pesquisador Manoel de Souza Marques, RG: 2 185 181, matrícula: 110045025, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada o uso da composição como atividade pedagógica na musicalização de estudantes de uma escola do município de Anápolis, cujo objetivo geral é Investigar as percepções dos alunos de uma Escola Municipal sobre composição como atividade pedagógico-musical, bem como, o repertório, as dificuldades e a motivação na realização dessa atividade.

Cedo os direitos da participação do menor Alan Christian Beodoro nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Manoel de Souza Marques e Teresa Assunção Novo Mateiro.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de Alan Christian Teodoro de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X),

ANEXO 2 – GUIA DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

PERCEPÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

1. Qual foi a primeira impressão de vocês ao serem convidados a participar da composição de peças musicais?
2. Como vocês se sentiram quando foram convidados a participar da composição de peças musicais?
3. Em algum momento vocês que fossem conseguir compor uma música?

PROCESSO DE COMPOSIÇÃO VIVENCIADO PELOS ALUNOS

4. Qual foi a participação de cada um de vocês na composição das músicas criadas pelo grupo?
5. Por que vocês escolheram Funk?
6. Se vocês pudessem participar de novo da criação de uma canção, o que fariam de diferente?

AValiação DOS RESULTADOS ALCANSADOS

7. Vocês continuaram a compor ou pretendem continuar a compor músicas?
8. Do ponto de vista de vocês, essa experiência de participar da criação de obras musicais mudou alguma coisa na vossa maneira de pensar e ouvir música?
9. O que vocês acham sobre o uso de composição para ensinar música na escola?
10. Vocês gostariam de comentar algo que acharam importante sobre composição que não foi tratado nessa entrevista?

AGRADECIMENTOS

Mais uma vez, quero agradecer-lo(s) a (as) por participar e colaborar nessa pesquisa!

ANEXO 3 – LETRAS COMPOSIÇÕES

ONDE HÁ FLOR HÁ AMOR

O mundo sem as flores

Seria diferente

Não teria beleza

Nem perfume pra gente

Refrão

Onde há flor há amor

Eu quero mais é flor

Onde há flor há amor

Eu quero mais é flor.

QUANDO ME APAIXONEI

Eu tinha oito anos quando me apaixonei

Eu vi essa pessoa, pois, eu fiz o seu replay

Tentei tirar essa pessoa da minha cabeça

Mas a minha consciência não deixa, não deixa

Mas a minha consciência não deixa, não deixa.

Dá um beijo e nunca mais me apaixonar!